

IMPACTO DA HOMEOPATIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

IMPACT OF HOMEOPATHY IN UNDERGRADUATE COURSES IN MEDICINE: A REVIEW SYSTEMATICS

CAROLINE LOPEZ FIDALGO¹
JÉSSICA MORENO SOLEDADE DE ANDRADE²
CRISTINA SALLES³

Palavras-chave

homeopatia, educação de graduação em medicina, Brasil, mundo

¹ Médica de Família e Comunidade e Homeopata. Mestra em Tecnologias em Saúde pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Professora Assistente – Faculdade de Medicina Universidade Federal da Bahia.

e-mail: carolinefidalgo@gmail.com

² Autora. Universidade Federal da Bahia. Estudante de graduação.

³ Médica, Pós-Doutorada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Professora adjunta da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A homeopatia é um sistema terapêutico o qual foi idealizado pelo médico alemão Samuel Hahnemann no século 18⁽¹⁾, sendo norteada por alguns princípios fundamentais⁽¹⁾. O primeiro deles, é a *similitude terapêutica*, ou seja, um indivíduo doente será curado a partir de uma substância que proporcionou os mesmos sintomas, quando tomada por um indivíduo sadio. A *experimentação de medicamentos em indivíduos sadios*, diz respeito a utilização do medicamento homeopático em indivíduos saudáveis e observar quais sinais e sintomas que ele irá apresentar, identificando as propriedades curativas de cada substância. O *uso de medicamentos únicos e dinamizados* seu terceiro e quarto princípio, fala a favor da utilização de técnicas de ultradiluir e sucussionar (agitar) as substâncias antes de utilizá-las a fim de reduzir seus efeitos tóxicos e aumentar sua capacidade curativa, assim como a necessidade de se utilizar uma única substância de cada vez.

A homeopatia chega ao Brasil no século XIX. Em 1844, um médico francês, discípulo de Hahnemann, com o apoio de Dom Pedro II, funda a Escola de Homeopatia do Rio de Janeiro⁽²⁾. Desde essa época, a homeopatia está presente em nosso país, porém, sempre com avanços, resistência, lutas, e retrocessos⁽⁴⁾. Contudo, no início do século XX, a homeopatia se expande no Brasil com a criação de ambulatórios e enfermarias; e, em 1912 nasce a Faculdade Hahnemanniana de Medicina, e logo em seguida, em 1916 é criado o Hospital Hahnemaniano do Brasil⁽²⁾. Porém, nos anos 30, houve um declínio do ensino das práticas homeopáticas, pois, com a mudança dos currículos médicos ao final da década anterior, as faculdades de homeopatias não foram beneficiadas fazendo com que o ensino homeopático fosse colocado em segundo plano – mesmo com esforços para que não houvesse sua extinção.

Somente na década de 70, a partir dos movimentos de contracultura, os quais prezavam por diferentes formas de cultura, lazer, esporte, alimentação e saúde, que eram vigentes na época, é que a homeopatia (e outras formas de medicinas alternativas) ressurtem⁽⁴⁾. É nesse momento também que os movimentos de redemocratização do Brasil, assim como a Reforma Sanitária, impulsionam diferentes maneiras de se pensar a forma de fazer saúde⁽⁵⁾. Assim, a Homeopatia foi reconhecida como especialidade médica no Brasil pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 1980, a partir da Resolução Nº 1000/80. O Sistema Único de Saúde (SUS) é criado em 1988, com a nova Constituição Federal, e é regulamentado a partir da Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. A partir desse momento, a saúde passa a ser direito de todos os cidadãos e dever do Estado, de forma que haja a promoção, proteção, recuperação e reabilitação. Além disso, diretrizes como a integralidade da assistência, a preservação da autonomia, o direito à infor-

mação e a universalidade, passam a fazer parte do SUS⁽⁶⁾ se aproximando aos objetivos terapêuticos e a forma de cuidado da homeopatia⁽⁷⁾.

Depois da institucionalização do SUS, a homeopatia passa a estar prevista na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIC), instituída em 2006, a qual primariamente trazia cinco práticas (homeopatia, medicina tradicional chinesa e acupuntura, medicina antroposófica, termalismo, e, plantas medicinais e fitoterapia)⁽⁸⁾. Em 2017 sofreu uma alteração, ganhando mais 14 práticas que agora possuem cobertura pelo Sistema Único de Saúde (SUS)⁽⁹⁾. A homeopatia foi inserida nesse contexto com a promessa de estímulo para que as faculdades de medicina comesçassem a ensinar essa especialidade médica. Porém, de acordo com um levantamento feito em 2008⁽¹⁰⁾, foi encontrado que das 115 faculdades de medicina no país, somente 17 ofereciam atividades voltadas para a homeopatia e só uma delas a tinha como componente curricular obrigatório. Assim, tem se observado que os estudantes seguem se formando sem o devido conhecimento sobre esse assunto, mantendo o ciclo de desconhecimento da prática sobretudo no meio médico.

Esse estudo tem como objetivo avaliar o impacto da inserção da homeopatia nos cursos de graduação em medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, a busca ocorreu entre dezembro/2020 a 18 de fevereiro /2021. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analyses and Retrieval Online (Medline- via PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e, Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi feita por meio da combinação de descritores incluindo os termos do Medical Subject Headings (MeSH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). No Medline (via Pubmed) foi realizada a seguinte estratégia: (*education, medical, undergraduate*) [all fields] AND (*homeopathy*) [all fields]. Na LILACS via BVS foi realizada: *educação de graduação em medicina* [all fields] AND *homeopatia* [all fields]. Na SciELO, foi buscado da seguinte forma: *educação de graduação em medicina* [all fields] AND *homeopatia* [all fields].

Em todas as bases de dados foram procurados artigos em português, inglês e espanhol. Delimitou-se artigos publicados nos últimos 21 anos (2000 – 2021). Foi utilizado o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse (PRISMA) como guia para a revisão sistemática.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão estudos realizados nos últimos 21 anos (2000 a 2021) que abordem a inserção da homeopatia na graduação médica. Critérios de exclusão: estudos em línguas dis-

tintas da língua portuguesa, inglesa ou espanhola; estudos que tratassem das práticas integrativas de forma geral, sem especificar a homeopatia, anais de congresso, livros, outras revisões.

Identificação e seleção dos estudos

De maneira independente e separadas, os autores realizaram a leitura dos títulos e resumos de cada trabalho previamente selecionado, para que houvesse a identificação dos artigos que preenchiam os critérios de inclusão. Após essa etapa, foi dada continuidade da leitura integral dos artigos que preenchiam os critérios de inclusão com o objetivo de assegurar os critérios da revisão sistemática. Caso houvesse divergência entre os autores, essas foram resolvidas por discussão e diálogo.

Extração, análise e apresentação dos dados

Dois pesquisadores executaram a extração e análise dos dados e um terceiro a revisão. Foram colhidas informações de cada estudo sobre: autor, ano, país, instituição de ensino, tema principal, objetivo, fonte de dados, tipo de estudo, população, metodologia utilizada. Para maior aprofundamento da revisão sistemática, escolhemos as seguintes variáveis de análise: carga horária, forma de oferta, enfoque didático, perfil da amostra, impacto na formação, conclusão e limitações do estudo.

RESULTADOS

Identificação e seleção de estudos

Das 57 referências reunidas pela estratégia de busca, 8 artigos foram selecionados para essa revisão. Do total da busca, 13 artigos estavam duplicados e 32 foram descartados após a leitura de título e resumo, pois não preenchiam os critérios de inclusão. Dos 12 artigos selecionados para leitura integral, 4 foram retirados; 2 por ter diferentes delineamentos metodológicos e 2 não avaliavam a homeopatia na educação médica. Assim, 8 artigos foram incluídos na revisão pois mostravam-se potencialmente relevantes para a discussão do tema.

Avaliação da qualidade dos estudos

Para a avaliação dos estudos selecionados foram utilizadas duas ferramentas. Para os 4 estudos quantitativos/observacionais, foi utilizado a STROBE (*The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*), e para os 4 estudos qualitativos, o

COREQ (*Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*). Nenhum estudo foi excluído dessa revisão, mesmo que não tenha sido bem avaliado por essas ferramentas, pois, como não há uma gran-

de variedade de artigos sobre o tema, os autores preferiram permanecer com todos os artigos na revisão, porém mantendo o senso crítico sobre a qualidade dos mesmos.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos

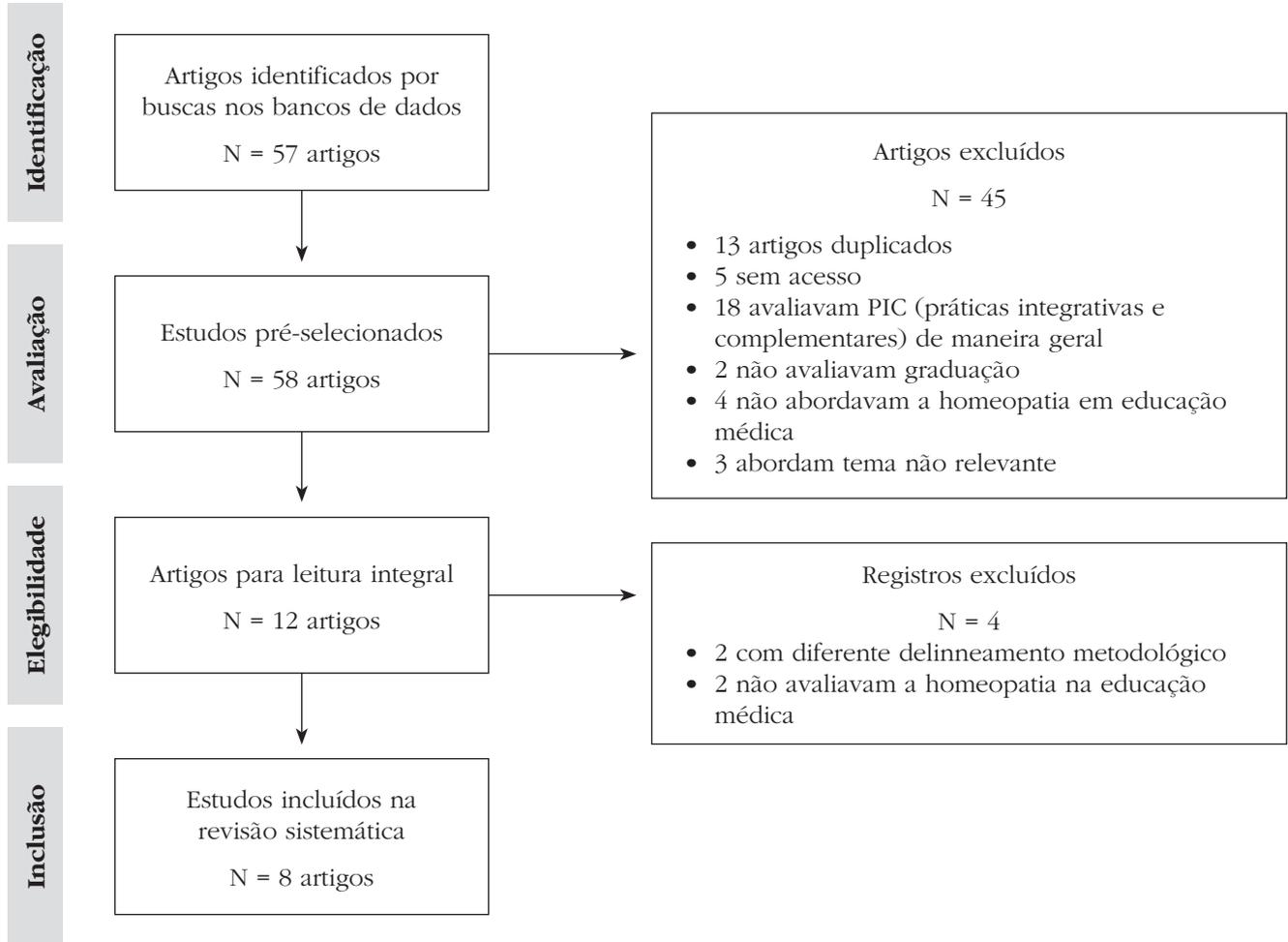


Tabela 1. Avaliação da qualidade dos estudos

Autor / ano	Método de avaliação	Avaliação
Greenfield et al. (2000) ⁽¹¹⁾	STROBE	12,5 / 22
Teixeira et al. (2005) ⁽¹²⁾	STROBE	12 / 22
Teixeira (2007) ⁽¹³⁾	STROBE	8 / 22
Thompson et al. (2009) ⁽¹⁴⁾	STROBE	11,5 / 21
Salles (2012) ⁽¹⁵⁾	COREQ	11,5 / 22
Lehmann et al. (2014) ⁽¹⁶⁾	COREQ	14 / 21
Oliveira et al. (2018) ⁽¹⁷⁾	COREQ	14 / 21
Freitas et al. (2021) ⁽¹⁸⁾	STROBE	11,5 / 22

Quadro 1. Características gerais dos estudos selecionados

Autor / ano	País	Instituição de ensino	Tipo de estudo	Fonte de dados	População	Objetivo	Metodologia
Greenfield et al. (2000) ⁽¹¹⁾	Inglaterra	The University of Birmingham Medical School	quantitativo, transversal	questionário autoaplicável	19 alunos de graduação em medicina	Descrever a motivação, experiência e mudança de opinião de alunos de graduação em medicina que escolheram estudar um módulo de terapia complementar com ênfase em homeopatia.	Questionário autoaplicável em dois períodos. Perguntas discursivas foram analisadas qualitativamente e as perguntas de múltipla escolha foram tabuladas no “MS Access” e analisadas pelo “Minitab”. Foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, com o teste-t e o teste de Mann-Whitney.
Teixeira et al. (2005) ⁽¹²⁾	Brasil	Universidade de São Paulo	quantitativo, transversal	questionário autoaplicável	484 estudantes de graduação em medicina	Avaliar a opinião dos estudantes da graduação em medicina da FMUSP em relação a inclusão das disciplinas acupuntura e homeopatia como opcionais no currículo em 2002.	Análise descritiva quantitativa das respostas de questionário autoaplicável no início ou no fim da atividade.
Teixeira (2007) ⁽¹³⁾	Brasil	33º Encontro Científico de Estudantes de Medicina	quantitativo, transversal	questionário autoaplicável	18 estudantes de graduação em medicina	Mensurar conhecimento dos estudantes perante fundamentos do modelo homeopático.	Análise descritiva quantitativa das respostas de questionário autoaplicável.
Thompson et al. (2009) ⁽¹⁴⁾	Inglaterra	University of Bristol	qualitativo	resumo de 500 palavras feito por cada estudante	24 estudantes de graduação em medicina	Identificar a viabilidade do ensino da homeopatia na graduação em uma faculdade de medicina da Inglaterra.	Estudo com análise qualitativa de resumos escritos por estudantes, após um curso de 4 semanas, analisados a partir de uma técnica nominal modificada.
Salles (2012) ⁽¹⁵⁾	Brasil	Escola Médica em São Paulo	qualitativo	questionário autoaplicável	72 estudantes de graduação de medicina	Descrever a organização da disciplina e apresentar os resultados de uma investigação exploratória realizada entre os alunos que a frequentaram.	Análise quantitativa das questões objetivas e análise temática do material discursivo relativo as questões abertas de um questionário semiestruturado autoaplicável ao final da disciplina em 2 semestres distintos.
Lehmann et al. (2014) ⁽¹⁶⁾	Alemanha	Otto Von Guericke University	qualitativo	grupo focal	30 estudantes do curso de medicina	Avalia as percepções dos estudantes de medicina sobre um curso eletivo em Homeopatia.	Grupo focal com 2 facilitadores com duração de 60-80 min. Foram gravadas, transcritas. A avaliação foi feita com base na análise qualitativa de Mayring's e divididas em categorias, que posteriormente foram analisadas por 2 cientistas sociais de forma independente. Os resultados foram discutidos pelo grupo de pesquisa.

continua >

Quadro 1. Características gerais dos estudos selecionados (*continuação*)

Autor / ano	País	Instituição de ensino	Tipo de estudo	Fonte de dados	População	Objetivo	Metodologia
Oliveira et al. (2018) ⁽¹⁷⁾	Brasil	Universidade Federal Fluminense	qualitativo	ementas e programas; observação direta de aulas; entrevistas semiestruturadas, grupo focal	3 coordenadores, 13 alunos e 6 ex-alunos das disciplinas	Realizar um estudo crítico da trajetória da UFF em relação à inserção da homeopatia em seu currículo.	Estudo de caso descritivo com metodologia qualitativa. havia roteiros temáticos semiestruturados para cada uma das etapas da pesquisa. Foram divididos em categorias temáticas e, após, em categorias analíticas.
Freitas et al. (2021) ⁽¹⁸⁾	Brasil	docentes de todo o país	quantitativo, transversal	questionário aplicável	docentes especialistas em homeopatia da graduação e pós-graduação de faculdades médicas públicas e privadas no Brasil	Desenvolver uma matriz de competências essenciais composta de conhecimentos e habilidades desejáveis para o ensino da homeopatia na graduação médica.	Estudo quali-quantitativo utilizando técnica delphi normativa. Duas rodadas: 1ª com identificação de competências e habilidades necessárias. Os dados foram agrupados. Na 2ª foi utilizada escala likert. Para o consenso foi utilizada a escala de deLoe e uma nota de relevância adotada pelos autores.

Resultados estudos quantitativos/observacionais

Nessa revisão sistemática foram encontrados 4 artigos de caráter quantitativo, sendo três deles estudos brasileiros, e, um deles sendo realizado na Inglaterra – como descrito no quadro 1.

No estudo de Teixeira et al.⁽¹²⁾ foi utilizado um questionário autoaplicável para estudantes de todos os anos da graduação de medicina da FMUSP, objetivando avaliar a opinião destes estudantes em relação a inclusão das disciplinas de acupuntura e homeopatia como opcionais no currículo. O número de respostas válidas foi de 484, perfazendo 94,5% dos questionários aplicados. A maioria dos estudantes eram homens, e 55,1% mencionaram um ou mais opções de especializações que estavam pensando em seguir. Grande parte dos entrevistados tinham atitude favorável ao ensino da homeopatia, de maneira optativa (70,6%), e uma menor parcela, concordava no ensino obrigatório (15,1%). Quando perguntados sobre o seu nível de conhecimento na homeopatia, 83,7% dos estudantes responderam que tinham pouco ou nenhum conhecimento, e dentre aqueles que responderam que tinham algum tipo de conhecimento (16,3%), adquiriu-o via leituras suplementares (49,1%) ou cursos extracurriculares (8,4%). Em contrapartida, 82% dos estudantes responderam que já fizeram tratamen-

to homeopático ou conhecem alguém que já realizou. Em relação a indicações terapêuticas, 37% acreditam que pode ser indicada para tratamento de doenças crônicas, e somente 19,5% para doenças agudas; sendo que 15,9% acham que a terapia homeopática é ineficaz.

O estudo inglês⁽¹¹⁾, descreve a motivação, experiência e mudança de opinião de alunos de graduação em medicina que escolheram cursar um módulo de terapia complementar com foco na homeopatia. Como instrumento da pesquisa, foi utilizado 2 tipos de questionários autoaplicáveis, que foram respondidos em dois momentos distintos do curso por 19 estudantes. Em relação ao primeiro questionário, algumas das razões pelas quais eles escolheram cursar esse módulo, foi acharem o assunto interessante, e entender se a homeopatia realmente funcionava. Alguns estudantes já haviam utilizado a homeopatia para tratar de estresse, sinusite, resfriados, etc, porém apenas a metade acreditava que a prática tinha realmente ajudado, assim como 20% dos estudantes achavam que não tinham conhecimento suficiente da prática. Em relação ao segundo questionário, 40% dos estudantes consideraram estudar e praticar mais a homeopatia após o curso.

O segundo estudo brasileiro, de Teixeira et al.⁽¹³⁾, objetivou mensurar informações dos estudantes perante fundamentos do modelo homeopático, foi tam-

bém utilizado um questionário autoplicável o qual foi respondido por 18 estudantes de diferentes faculdades de medicina do país durante um Congresso. Foi possível observar um nível insuficiente de conhecimento sobre os pressupostos homeopático, porém 78% se colocou positivamente quanto a existência de fundamentação científica. A maioria das respostas (52%) traziam que a homeopatia só é eficaz em doenças crônicas ou em doenças psicossomáticas (18%). A totalidade dos alunos não sabiam que a homeopatia era ofertada no SUS, assim como 43% não sabiam que era uma especialidade médica e 64% não sabiam da sua inclusão no currículo de graduação. Todos os en-

trevistados referiram bastante interesse em conhecer melhor a homeopatia, 64% achando importante a inserção da disciplina de maneira obrigatória e 36% como optativa.

O estudo de Freitas et al⁽¹⁸⁾ buscou desenvolver uma matriz de competências essenciais com conhecimentos e habilidades desejáveis para o ensino da homeopatia na graduação médica, a partir de questionários enviados para docentes especialistas em todo o país. Os autores propuseram o estudo em duas rodadas de questionários, os quais na primeira buscavam identificar os conhecimentos e habilidades que os especialistas acham importantes, e a segunda, visava

Quadro 3. Características específicas dos estudos qualitativos

Autor / ano	Carga horária	Forma de oferta	Enfoque didático	Conclusão	Limitações
Thompson et al. (2009) ⁽¹⁴⁾	1 mês (não foi especificada a quantidade de horas).	Curso optativo.	3 objetivos: necessidade de entendimento da natureza da doença, dos medicamentos e como correlacionar os dois.	Acreditam que o curso pode ser implantado par alunos de graduação e pós-graduação no Reino Unido. reflexões sobre a importância do aprendizado da homeopatia, pois, acreditam que o vínculo da “consulta homeopática” que aprenderam a fazer será muito importante em qualquer especialidade a ser seguida.	Dificuldade dos estudantes avaliarem seus próprios professores, logo, algumas falas podem estar enviesadas.
Lehmann et al. (2014) ⁽¹⁶⁾	56 horas durante 3 semanas	Curso optativo a partir do terceiro ano da graduação.	Introdução básica sobre a homeopatia, uso da matéria médica, conhecer a implementação prática da homeopatia, refletir sobre a imagem do médico e sua relação com o paciente.	A importância do estudo da homeopatia para que os estudantes entendam como ela funciona. Auxiliam os futuros médicos a desenvolver habilidades de empatia, escuta ativa e humanização, as quais são muito exploradas na educação médica tradicional.	Os estudantes estavam em um grupo focal com seus próprios professores, logo algumas falas podem ser enviesadas.
Oliveira et al. (2018) ⁽¹⁷⁾	Opção de até 330 horas durante toda a graduação	Duas disciplinas são ofertadas de forma obrigatória e três de maneira optativa, com a opção de cursá-las a partir do segundo semestre da graduação.	As disciplinas obrigatórias abordam de forma mais superficial em conjunto com outras PICs. As optativas abordam noções básicas, propedêutica e terapêutica homeopática.	A introdução da homeopatia no currículo foi facilitada pela reforma curricular, a contribuição e insistência de docentes vinculados ou não à instituição, e a influência da construção do SUS. Reconhecimento dos alunos da importância da homeopatia para olhar ampliado. O melhor momento para oferta das disciplinas seria após o estudo da semiologia ocidental.	Nas disciplinas obrigatórias o ensino da homeopatia é superficial. Necessidade de integrar a homeopatia a outras disciplinas; contratação de professores habilitados para quadro permanente, recriar ambulatório-escola da especialidade.
Salles (2012) ⁽¹⁵⁾	Carga horária semanal de 4 horas em semestre.	Obrigatória no sexto semestre da graduação.	Atendimento supervisionado de pacientes, análise e discussão de casos e de artigos científicos.	Pouco conhecimento sobre os pressupostos teóricos da homeopatia, desconhecendo inserção no SUS. Transformação de preconceitos acerca de pesquisas científicas. O 3º ano da graduação como momento adequado para o ensino da homeopatia.	Ausência de outros espaços na grade curricular para discussão, o que pode ser corrigido com a oferta regular da disciplina eletiva.

identificar o grau de concordância desses mesmos profissionais em relação aos temas da primeira rodada. Dentre as 14 competências referidas na primeira rodada, as 5 que obtiveram um alto grau de consenso DeLoe, e com nota de relevância maior ou igual a 9, de forma decrescente foram: entender a semiologia homeopática que individualiza o paciente levando em conta a totalidade sintomática; identificar e reconhecer os princípios fundamentais da homeopatia, conhecer os avanços e as evidências científicas em homeopatia; conhecer e entender a anamnese homeopática e os diagnósticos em homeopatia; conhecer os conceitos de totalidade sintomática. Em relação as 11 habilidades descritas na primeira rodada, 2 foram consideradas de alto consenso DeLoe e com nota de relevância maior ou igual a 9, de forma decrescente: entender o paciente na sua totalidade sintomática e o processo doença/doente/saúde como representação da sua singularidade individual sob visão homeopática; saber indicar o tratamento homeopático e encaminhar o paciente ao médico homeopata e a outros especialistas.

Resultados estudos qualitativos

Nesse presente estudo, 4 artigos foram encontrados tendo como base metodológica, o estudo qualitativo. Cada um deles teve como referência um país específico, a Alemanha, o Reino Unido e o dois do Brasil - como descrito no quadro 1. Um dos artigos brasileiros traz a oferta de um componente obrigatório, e os outros três trazem a oferta do estudo sobre a homeopatia em caráter optativo, sendo a Universidade Federal Fluminense, no Brasil, oferta 2 disciplinas obrigatórias que abordam, mesmo de maneira superficial a homeopatia e outras 3 optativas que abordam o tema de maneira mais detalhada.

Nesse estudo brasileiro da Universidade Federal Fluminense⁽¹⁷⁾, ficou evidenciado, (ver quadro 3) que mesmo com mais de 20 anos da reforma curricular na faculdade – que foi o que possibilitou o começo da implantação de disciplinas que discutiam a homeopatia – ainda há um frágil arranjo institucional para que as disciplinas optativas sejam ofertadas e se desenvolvam de maneira satisfatória.

As 2 disciplinas ofertadas de maneira obrigatória, abordam de maneira superficial as diferentes racionalidades médicas, mas são elas que despertam o interesse dos alunos em procurar as disciplinas mais específicas homeopáticas, ofertadas de maneira optativa – introdução a homeopatia, propedêutica homeopática, e, terapêutica homeopática. Todos esses componentes curriculares possuem o caráter informativo, sendo que das optativas, a Introdução a Homeopatia possui grande procura, com o número médio de matriculados de 48,7 alunos por semestre. Em relação a percepção dos alunos sobre essas disciplinas, o estudo traz que eles reconhecem a importância de conhe-

cer e estudar a homeopatia e outras terapias complementares, como forma de estimulação de um olhar menos biomédico, e mais preocupado com o processo saúde-doença-cuidado. Além disso, diversos estudantes trouxeram que o conhecimento da prática homeopática os ajuda a estabelecer um vínculo mais humano com seus pacientes.

Em relação ao estudo alemão⁽¹⁶⁾, (ver quadro 3) o ensino da homeopatia se deu de maneira optativa, em um curso com o total de 56 horas, divididas em 3 fins de semana. São ofertadas 15 vagas para alunos a partir do terceiro ano da graduação. Os métodos de ensino do curso envolviam exposições dialogadas, exercícios práticos e seminário dos próprios alunos. Ao final do curso, eles foram convidados a se reunir com dois professores, os quais conversaram sobre a motivação da participação no curso, avaliação das aulas, os conceitos aprendidos, entre outros tópicos.

Participaram do curso estudantes que já haviam tido algum contato com a homeopatia previamente, como também aqueles que iriam aprender pela primeira vez. Tinham como característica o desejo de desenvolver uma opinião própria sobre a homeopatia, além de querer saber outras formas de racionalidades médicas. Esses estudantes avaliaram bem as aulas, e principalmente a professora principal, pois ela conseguia estabelecer correlação entre a prática homeopática e a biomédica. O estudo traz como resultado também, como esses estudantes pensam em utilizar esse conhecimento adquirido no curso na sua prática futura, e houve respostas diferenciadas, que iam desde a utilizar a homeopatia de maneira extensiva, até, não ter nenhum interesse em se aprofundar ou utilizar esses conhecimentos na sua vida profissional. Contudo, a maioria dos estudantes relataram a importância do conhecimento adquirido para expandir seus horizontes de prática e entender o paciente de maneira mais integral a individualizada. Algumas limitações foram em relação a dificuldade em relação ao sistema de saúde alemão em relação a inserção dessa prática, a falta de informação dos próprios pacientes, a crítica dos outros colegas de profissão e a dificuldade de combinar um atendimento individualizado com a medicina baseada em evidências.

A análise desse estudo do Reino Unido⁽¹⁴⁾ (ver quadro 3) foi feita a partir de um texto de 500 palavras de 24 estudantes – que participaram em dois anos distintos- em um curso com duração de um mês, sendo ensinado o que alunos de pós-graduação aprendem em um ano. A base desse componente foi proposta utilizando três princípios básicos: entender a natureza da doença, a natureza dos remédios, e os princípios que são aplicados a um e outro. O curso foi estruturado a partir de leituras interativas, uso de casos da prática, com vídeos, “role-play” e “quizzes”, algumas idas a clínicas homeopáticas conveniadas, e um diário reflexivo. Assim, foi ensinado basicamente sobre a filosofia homeopática, matéria médica e sobre a pesquisa em homeopatia. Os alunos foram convida-

dos a tomar um medicamento homeopático e escrever sobre as suas percepções, o que foi avaliado de maneira bastante positiva por eles, além deles também estudarem sobre algum caso visto na clínica. Os professores se mostraram bastante surpresos com a profundidade da análise, mesmo com o pouco que eles sabiam sobre a prática.

O segundo estudo brasileiro, de Salles⁽¹⁵⁾, trouxe respostas de 28 questionários auto aplicados entre 2010 e 2011, trazendo reflexões acerca da experiência de estudantes de medicina do sexto semestre que passam pela experiência de atender em um ambulatório de homeopatia, em uma clínica-escola que faz parte da rede SUS. É um componente curricular de 4 horas semanais, as quais os estudantes fazem atendimento supervisionado, análise e discussão de caso e discussão de artigos científicos. Somente 33% dos estudantes relataram que haviam tido contato com a homeopatia antes daquele momento, e 93% das respostas avaliavam de forma positiva a experiência no ambulatório. A partir da análise das respostas discursivas, alguns aspectos positivos pontuados por eles foram: a relação médico-paciente é bastante valorizada; os docentes são didáticos e dispostos a ensinar; a aquisição de novos conhecimentos e alternativas de tratamento. Em contrapartida, alguns alunos também salientaram que o ambulatório carece de estrutura, e que há falta de muitos pacientes para as consultas, prejudicando o aprendizado e a continuidade do atendimento. Foi explanado também a dificuldade na disciplina por falta de conhecimento prévio do método de consulta, dos remédios homeopáticos e na conduta ser tomada, assim como o pouco tempo destinado a disciplina. Quando questionados sobre a importância do componente para formação, as temáticas predominantes foram: diminuição do preconceito com a prática, a aquisição de conhecimentos essenciais para o médico generalista, o treinamento da escuta ampliada, conhecer alternativas terapêuticas, além de aprender um pouco mais sobre o atendimento humanizado.

DISCUSSÃO

O impacto da homeopatia na formação dos estudantes

Os estudos encontrados nessa revisão sistemática, mostram uma abertura dos estudantes em relação ao estudo da homeopatia no contexto de graduação médica. As pesquisas realizadas na Inglaterra e Alemanha^(14,16), demonstram que o estudo da homeopatia, mesmo que em um contexto de curso optativo com uma carga horária pequena, foi importante para a formação dos futuros médicos, podendo influenciar na sua atuação profissional no futuro na relação médico-paciente e modelo de consulta. Um estudo de Teixeira⁽¹⁹⁾ corrobora com esse achado, pois traz que

a homeopatia possui um aspecto humanístico inerente a sua semiologia, pois, é necessário e obrigatório que haja um relato espontâneo do paciente para que chegue na gênese do seu desequilíbrio, e, para tanto, é necessário que haja confiança mútua, principalmente do paciente, para que se sinta a vontade de relatar todos os aspectos da vida. Do mesmo modo, o médico precisa estar atento, com escuta ativa, para que identifique aspectos importantes da história e cuidar daquele sujeito.

Alguns estudos^(12,13,15,16) trouxeram a terapêutica homeopática de maneira mais enfática, sendo ainda um tema bastante controverso para a inserção da prática no ensino médico. Esses estudos mostram que vários estudantes possuem dificuldade em compreender que a homeopatia consegue alcançar todos os tipos de doenças, sejam elas agudas ou crônicas, e que por isso, teriam dificuldade de indicar essa prática para os seus pacientes. Contudo, admitem que antes dos cursos e matérias que estudaram a homeopatia eram ainda mais céticos em relação a esse assunto. Assim, os resultados dos estudos⁽¹⁴⁻¹⁶⁾ convergem para a importância do ensino da homeopatia para quebra de paradigmas, buscando a aproximação dos estudantes desta prática médica.

Como traz Teixeira⁽¹³⁾, é frequente esta postura de desconfiança entre os estudantes, pois muitos ainda acreditam que não há evidências científicas em homeopatia, a despeito de todo uma gama de publicações científicas em homeopatia existentes na literatura. No Brasil, a APH (Associação Paulista de Homeopatia), fundada em 1936, realiza cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação Lato sensu, publica boletins informativos e é responsável pela publicação da principal revista científica do país em Homeopatia - Revista de Homeopatia⁽²⁰⁾. Esta é uma publicação responsável por divulgar as iniciativas e trabalhos realizados em homeopatia, sendo uma revista indexada em LILACS e incluída em National Library of Medicine, EUA; EBSCO; DOAJ; Google Scholar e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Em 2017, a Revista de Homeopatia da APH publicou um dossiê intitulado "Evidências Científicas em Homeopatia"⁽¹⁾, composto por importantes artigos científicos que retratam a pesquisa na área. Temos ainda como exemplo de grupo de pesquisa o GIRI, sigla em francês para *Groupe International de Recherche sur L'infinitesimal*, o qual foi criado em 1985 e busca promover pesquisa básica e clínica de alta qualidade dentro desta racionalidade e como exemplo de revista indexada e com fator de impacto crescente a revista *Homeopathy*⁽²¹⁾.

Nos estudos brasileiros^(12,13,15) que tinham como espaço de aprendizado cursos ou matérias optativas, foi apontada a necessidade de outros espaços na grade curricular para que fosse oportunizado a discussão de maneira mais profunda da homeopatia. Freitas et al⁽¹⁸⁾ aborda o desenvolvimento de uma matriz de competências essencial que seria composta de habilidades e conhecimentos básicos que um estudante de

graduação em medicina deveria/poderia saber para ter uma formação básica na área. É importante destacar que tal matriz se aproxima muito das atuais DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais)⁽²²⁾ reformuladas em 2014 e que se debruça nas áreas de atenção, gestão e educação em saúde.

No início do século XX as escolas médicas possuíam diversos tipos de abordagem terapêuticas⁽²³⁾, não sendo necessário nenhum tipo de autorização para seu funcionamento, assim como não existia critérios de admissão e de avaliações padronizados. Nesse contexto, a indústria farmacêutica começa a associar-se com a educação médica por meio de publicações científicas, pressionando as instituições e o Estado para a implantação de uma medicina científica, e o modelo biomédico que conhecemos hoje. Essa foi a consequência do Relatório Flexner, que promoveu mudanças positivas como a reorganização e regulamentação das escolas médicas, como também, a preocupação com a formação de futuros médicos. Em contrapartida, ele deu início a um processo de apagamento de todos os outros modos de ensino nos cursos de graduação médica.

Em consequência a esta reformulação ocorrida no século passado, identificamos como reflexo deste modelo biomédico mecanizado a falta de uma medicina mais humanizada e que possibilite uma visão mais abrangente do ser humano⁽²⁴⁾. Isso fica demonstrado na maioria dos estudos dessa revisão, nos quais os estudantes relatam a importância que o breve contato com o estudo da homeopatia proporcionou levando a uma percepção de que a homeopatia os ajudaria a ser mais empáticos, atender de forma mais humanizada, pensar em uma medicina centrada no sujeito, realizar promoção da saúde; além de uma oportunidade de expandir os seus conhecimentos na área médica.

Luz⁽⁴⁾ traz como a homeopatia foi se estabelecendo no país, frisando a importância da sociedade organizada nos momentos em que a homeopatia avançava e se contrapunha ao modelo biomédico, que é vigente até os dias de hoje. A autora deixa claro⁽²⁵⁾ que mesmo de forma conflituosa, e outras vezes de maneira mais pacífica, a convivência com diversas maneiras de se pensar o cuidado, a saúde e a doença são de extrema importância para a convivência em sociedade. Assim, a existência do estudo da homeopatia na graduação médica abre portas a diversidade de saberes, diferentes lógicas e formas de pensar; possibilitando diálogo e comunicação entre diferentes sujeitos.

Ficou evidenciada nessa revisão a importância e o impacto do contato dos estudantes com a homeopatia durante a graduação, seja ela de maneira obrigatória ou optativa. Foi possível identificar que a homeopatia pode contribuir positivamente na postura dos estudantes, ampliando sua propedêutica, humanizando a relação médico-paciente e trazendo uma nova possibilidade em seu arsenal terapêutico.

Por mais que existam esforços para superação do modelo de ensino flexeriano⁽²³⁾, o modelo de ensino médico no Brasil foi proposto pelos hospitais universitários, pautando o aprendizado, desde o seu início, na fragmentação e fracionamento das especialidades⁽²⁶⁾, padronizando o ensino médico em um ensino que estuda as partes de um todo, esquecendo-se da integralidade e completude do indivíduo⁽²⁶⁾. Essa forma de ensino, então, foca-se em uma visão reducionista dos aspectos orgânicos específicos, e não na concepção integrativa, buscando entender o processo de adoecimento⁽¹⁹⁾.

Em contraponto ao modelo biomédico mecanicista, o modelo homeopático valoriza a integração das dimensões biológica, psicológica, social e ambiental⁽¹⁹⁾ – as quais também é um princípio do SUS⁽⁵⁾. Além disso, se aproxima da promoção da saúde, sempre buscando a eliminação de obstáculos evitáveis a cura; enaltece uma anamnese profunda e minuciosa a partir do relato espontâneo do paciente e investigação dos pormenores, assim como a realização de um exame físico cuidadoso e detalhista⁽¹⁹⁾. Desta forma, os estudos apontam⁽¹⁾ que agregar a homeopatia a terapêutica hegemônica é benéfico para o cuidado de pessoas, sobretudo quando apresentam doenças crônicas.

Para além da contribuição na formação individual dos futuros médicos, a homeopatia contribuiria também promovendo uma mudança no atual de ensino médico, resgatando o ensino com enfoque no cuidado, na humanização e na abordagem multidimensional do processo de adoecimento. Desta forma o ensino desta racionalidade ao longo dos cursos de graduação médica facilitaria o processo de consolidação, na prática, das novas Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Medicina, já que tais diretrizes assim como o fazer homeopático buscam formar um profissional generalista capaz de concretizar a integralidade e a humanização do cuidado, construir projetos terapêuticos compartilhados, pensar o cuidado tendo o paciente como o centro, de modo a realizar um plano de cuidado terapêutico individual⁽²²⁾.

Este trabalho analisou o impacto do ensino da homeopatia na formação médica, a partir das iniciativas publicadas na literatura sobre a inserção desta nos cursos de graduação em medicina. Vale salientar a necessidade de expansão de pesquisas nessa área da educação médica, por meio de estudos tanto quantitativos, como qualitativos – possibilitam abranger diversos aspectos dessa prática. Dessa maneira, trazemos a discussão da importância da inclusão do ensino da racionalidade homeopática para dentro das universidades, possibilitando debates voltados para a quebra do paradigma vigente e a contribuição que este processo pode proporcionar na formação médica. É importante destacar que a escassez de estudos mais recentes sobre a inserção da homeopatia nos cursos de graduação, limita a avaliação, sendo importante que novas iniciativas sejam relatadas na literatura.

RESUMO

Introdução: Poucas faculdades de medicina oferecem a homeopatia em sua grade curricular. **Objetivo:** avaliar o impacto da inserção da homeopatia nos cursos de graduação em medicina. **Métodos:** trata-se de uma revisão sistemática, descritores utilizados: *education, medical, undergraduate, homeopathy*; delimitando artigos entre 2000 e 2021. Critérios de inclusão: estudos que abordem a inserção da homeopatia na graduação médica. Critérios de exclusão: Estudos em línguas distintas da língua portuguesa, inglesa ou espanhola. **Resultados:** Os estudos encontrados nessa revisão sistemática, mostram uma abertura dos estudantes em relação a homeopatia. As pesquisas realizadas na Inglaterra e Alemanha, demonstram que o estudo da homeopatia foi importante para a formação dos futuros médicos, podendo influenciar na sua atuação profissional no futuro na relação médico-paciente e modelo de consulta. Teixeira et al., corroboram com esse achado, pois traz que a homeopatia possui um aspecto humanístico inerente a sua semiologia, pois, é necessário e obrigatório que haja um relato espontâneo do paciente para que chegue na gênese do seu desequilíbrio, e, para tanto, é necessário que haja confiança mútua, principalmente do paciente, para que se sinta a vontade de relatar todos os aspectos da vida. Do mesmo modo, o médico precisa estar atento, com escuta ativa, para que identifique aspectos importantes da história e cuidar daquele sujeito. **Conclusão:** Ficou evidenciado a importância e o impacto do contato dos estudantes com a homeopatia durante a graduação, porém, salienta-se a necessidade de expansão nas pesquisas nessa área.

ABSTRACT

Introduction: Few medical schools offer homeopathy in their curriculum. **Objective:** evaluate the impact of inserting homeopathy in undergraduate medical courses. **Methods:** this is of a systematic review, descriptors used: *education, medical, undergraduate; homeopathy*; delimiting articles between 2000 and 2021. **Criteria inclusion:** studies that address the insertion of homeopathy into medical degree. **Exclusion criteria:** Studies in different languages of Portuguese, English or Spanish. **Results:** The studies found in this systematic review, show an openness of students in relation to homeopathy. Research carried out in England and Germany, demonstrate that the study of homeopathy was important for the training of future doctors, which may influence their performance professional in the future in the doctor-patient relationship and model of Query. Teixeira et al., corroborate this finding, as it shows that the homeopathy has a humanistic aspect inherent to its semiology, therefore, it is necessary and mandatory that there be a spontaneous report from the patient so that it reaches the genesis of its imbalance, and, to this end, it is There must be mutual trust, especially from the patient, to that you feel the desire to report all aspects of life. The same thus, the doctor needs to be attentive, with active listening, to identify important aspects of the story and take care of that subject. **Conclusion:** The importance and impact of student contact became evident with homeopathy during graduation, however, the need for expansion of research in this area.

REFERÊNCIAS

- Associação Paulista de Homeopatia. Dossiê especial: Evidências Científicas em Homeopatia. Rev Homeopat [Internet]. 2017;80(nº 1/2 suplemento):133. Available from: <http://www.bvshomeopatia.org.br/revista/RevistaHomeopatiaAPHano2017VOL80Supl1-2.pdf>
- Neto RMB. Bases da homeopatia. Campinas; 2006. 71 p.
- Loch-Neckel G, Carmignan F, Crepaldi MA. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. Rev Bras Educ Med. 2010;34(1):82–90.
- Luz MT. A arte de curar versus A ciência das doenças. História Social da Homeopatia no Brasil. 2º edição. Porto Alegre: Rede Unida; 2014. 454 p.
- Esperidião MA. Controle social do SUS: conselhos e conferências de saúde. Saúde Coletiva Teor e Prática . 2014;245–69.
- Paim JS. Aspectos Conceituais. Narrat Ther Lives. :138–9.
- Chencinski MPEGYM. Homeopatia: Um breve Panorama desta especialidade médica. Rev Homeopat. 2017;80(nº 1/2 suplemento):10.
- Saúde M da. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 1º. Vol. 11, Ciência & Saúde Coletiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- World Health Organization. WHO Global Report on Traditional and Complementary Medicine 2019 [Internet]. 2019. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/312342>
- Salles SAC. A presença da homeopatia nas faculdades de medicina brasileiras: resultados de uma Investigação Exploratória. Rev Bras Educ Médica. 2008;32(3):283–90.
- Greenfield SM, Wearn AM, Hunton M, Innes MA. Considering the alternatives: A special study module in complementary therapy. Complement Ther Med. 2000;8(1):15–20.
- Teixeira MZ, Lin CA, de Arruda Martins M. Homeopathy and acupuncture teaching at Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: The undergraduates' attitudes. Sao Paulo Med J. 2005;123(2):77–82.
- Teixeira MZ. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. Rev Bras Educ Med. 2007;31(1):15–20.
- Thompson TDB, Thompson EA. "In at the deep end": an intensive foundation training in homeopathy for medical students. Homeopathy. 2009;98(2):107–13.
- Salles SAC. Desenvolvimento de competências para um abordagem integral do doente: A abordagem homeopática como referência na educação de estudantes de medicina. Rev Homeopat. 2012;75(3/4):13–8.
- Lehmann B, Krémer B, Werwick K, Herrmann M. Homeopathy as elective in undergraduate medical education – an opportunity for teaching professional core skills. GMS Z Med Ausbild. 2014;31(1):1–16.
- Oliveira IF De, Freitas, Braúlio Henrique B. Peluso, Filipe A C Freitas MC do N. Homeopatia na Graduação Médica: Trajetória da Universidade Federal Fluminense. 2018;42(1):92–102.
- Freitas FJ de, Mello R da F de A, Barbosa MTS. Matriz de competências para o ensino da homeopatia na graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2021;45(1):1–8.
- Teixeira MZ. Possíveis contribuições do modelo homeopático à humanização da formação médica. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2009;33(3):465–74. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000300016&lang=pt
- Associação Paulista de Homeopatia. História da aph [Internet]. 2021 [cited 2021 Sep 5]. Available from: <https://aph.org.br/historia-da-aph-2/>
- Accelerator A. Homeopathy : the journal of the Faculty of Homeopathy [Internet]. 2021 [cited 2021 Sep 5]. Available from: <https://academic-accelerator.com/Impact-Factor-IF/pt/Homeopathy>
- Educação CN de. Resolução nº 3, de 20 de Julho de 2014 [Internet]. 2014. p. 1–46. Available from: <http://journal.stainkudus.ac.id/index.php/equilibrium/article/view/1268/1127>
- Pagliosa FL, Da Ros MA. O Relatório Flexner: Para o bem e para o mal. Rev Bras Educ Med. 2008;32(4):492–9.
- Ceribelli-uel RM. Homeopatia e complexidade nas escolas médicas. 2005;
- do Nascimento MC, de Barros NF, Nogueira MI, Luz MT. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. Cienc e Saude Coletiva. 2013;18(12):3595–604.
- Gallhardi WMP. A formação do médico homeopata na faculdade de medicina de Jundiaí: uma pratica de ensino no SUS. 2005;179. Available from: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000376747&fd=y>